













## As turbulências da "Maioridade"

Comemorou-se há poucos dias o centenário da *Maioridade*. Decorreu já um século, evocando a série de fatos que o tempo desde longe nos recorda, estatísticas as palavras que deram aos homens e os fatos propostos menos vivos e possíveis trair-se de acontecimento tão marcante da nossa vida política, de uma forma corajosa e serena.

O Imperio encontrou, inegavelmente, nos estudiosos que nasceram ou se formaram sob a República, os seus melhores críticos. Bem mais os prejuízos deformadores que as tendências do partido sem criar, a geração chamada agora a pronunciar-se sobre o passado monárquico tem, na maioria dos casos, feito desse passado um balcão infeliz.

Vencedor o espírito nacional no 7 de Abril, o país tomava posse de si mesmo. A monarquia que havia proclamado a Independência, cedendo em verdade ao imperativo das forças orgânicas da nacionalidade nascente, que se afirmava de maneira tão expressiva, não restava o regresso às terras de origem.

Ter o apoio do berço de D. Pedro II parecia acalmar-se os furiosos dos patriotas brasileiros, e o seu soberano, em volta desta luz se recompor os destinos de um povo.

O período da minoridade do Imperador foi sem dúvida um dos mais interessantes da história ideal do Segundo Reinado. As lutas que levaram à abdicação não se haviam arrefecido do todo e o Imperador, ao seu retorno, encontrou a situação política em condições de extrema tensão.

Para Eulády de Cúria, a Regência se instituiu "como um poder das agitações nacionais: uma vontade regulando a potência revolta, de tantas forças abaladas". Na confusão das ambições mais desavaliadas teve felizmente a nacionalidade naquela época momentos excepcionais. Feijó, cuja glória, segundo Joaquim Nabuco, é principalmente ter sido o primeiro do governo civil, soube pôr o seu forte sobre a desordem, fulminando com sua intrepida energia os puristas da caudilhagem.

Com o seu oportunismo lúcido, a que não repugnava uma certa ousadia cínica, Vasconcellos foi um amoteador de correntes, não raro providencial, procurando ajustar a ideologia dos princípios à realidade dos acontecimentos.

Quando não pôde pôr tal ajustamento, pôde, pelo menos, dando sacrifício dos princípios, era um realista sem entrincheiros.

Nessa experiência republicana, como a Regência chamou Joaquim Nabuco e que foi sem dúvida um dos capítulos mais empolgantes da nossa história, o país como que procurava dramaticamente revelar a sua vocação democrática. E a consciência cívica, a consciência da liberdade, a consciência da responsabilidade, a consciência da vida autônoma, afirmava-se convulsa em encontros tempestuosos.

O movimento da *Maioridade* foi, não há negar, um movimento revolucionário, sem causas legítimas que plenamente o justificassem. Os zelos dos maioristas, demasiadamente excessivos, mal disfarçavam as ambições da política. Os viscosos que supunham pesarem sobre o Brasil, capazes de abismar no desastre, estavam a criar a vida autônoma, afirmava-se convulsa em encontros tempestuosos.

Quando, há cerca de um ano, mais videntes se fizeram sentir as críticas ao ensino secundário, a que se chamava de *maiorista*, não apenas os sintomas alarmantes, porém o mal em sua origem, alcançava-lhe as causas.

tava prevista na Constituição, e a violação do dispositivo constitucional que a determinava foi certamente o primeiro erro do Segundo Reinado, seu pecado original. A violência do golpe partiu-se a quem examinamos os fatos, que não obedeceram a nenhum interesse superior. "Golpe do Estado", escreveu o sr. Octavio Tarquinio, movido por impulsos subalternos de política partidária, animado por ambições de mando de elementos palatinos e em que se deixou arrastar a puerilidade do Imperador, não há como justificá-lo e a luz da verdade histórica".

Os propagandistas do movimento maiorista foram a todos os excessos. O Parlamento transformou-se em palco de episódios pitorescos e de choques violentos. A campanha, pode-se dizer, velou das ruas, dos clubs revolucionários, dos conciliabulos de aulões para as casas do Congresso. Os oradores que defendiam a medida constitucional faziam-no com os olhos nas galerias, e o povo que os enchia, parecia participar igualmente dos debates. Era um momento, de que se gostava, com tanto ardor paralisante, tanto eloquência dispensável. A atmosfera parlamentar era de constrangimento e de pressão.

O deputado Pimenta, da Parahyba, dizia com muito bom senso e coragem, no meio da desordem parlamentar: "Voto contra o projeto, porque não vejo que o país tenha aparecido essa mudança que aqui se tem incutido, para se fazer a Constituição do Estado, segundo o meu modo de pensar, da maneira porque se quer fazer: voto contra, muito principalmente por ver que, no meio de tanta paz e da tranquilidade em que está o país, se quer dar um semelhante golpe de Estado, como defende a Constituição, como defende a Constituição, como defende a Constituição".

A maioridade foi uma conquista da democracia; mas a verdade é que o seu beneficiário não foi a condução de um espírito liberal e tolerante, redimido daquele vício de origem.

Carlos Pontes

## MORALIZAÇÃO

Não sabemos qual a impressão produzida, nos círculos que se preocupam com o problema nacional do ensino, pelas palavras ditas pelo coronel Cordeiro de Faria, interventor no Rio Grande do Sul, quando o recebeu festivamente no Colégio Universitário desta capital. De franqueza e coragem patriótica foram, sem dúvida, as frases de que usou o interventor riograndense, para resumir o seu pensamento num único e expressivo vocábulo: *moralização*. Aquelle militar disse, em relação ao importante problema, que a necessidade de *moralizar* é maior e mais imperiosa do que a de reformar o ensino.

Esse ponto de vista não é agradável, mas indubitavelmente tem em seu favor a confirmação concreta dos fatos. E é vulgar dizer-se, também com verdade, que "contra fatos não há argumentos". A legislação do ensino é um vasto repertório de decretos, regulamentos, avisos, instruções, elaborados para a orientação de uma série de reformas que vêm de longe, todas provavelmente bem intencionadas, o que não quer dizer que tenham sido proveitosas. Escusamos advertir que estas considerações, mais ou menos de acordo com as ponderações do sr. Cordeiro de Faria, entendemos que o ensino secundário no preparatório, que é o que dá conhecimentos e cultura.

Refundem-se programas, modificam-se métodos pedagógicos, adoptam-se regimes rigoristas para as provas, mas tudo isso é para mudar o rotulo de qualquer mercadoria, para atrair maior atenção dos consumidores. No recesso quasi inaccessível de todas as iniciativas falta o remédio que o sr. Cordeiro de Faria corajosamente recitou: *moralização*. E, afinal, a terapêutica não é nova, como não é original o diagnóstico que autoriza a sua aplicação ao mal crônico e rebelde.

Quando, há cerca de um ano, mais videntes se fizeram sentir as críticas ao ensino secundário, a que se chamava de *maiorista*, não apenas os sintomas alarmantes, porém o mal em sua origem, alcançava-lhe as causas.

E' o caso da moralização, indicada como principal remédio para debellar, não apenas os sintomas alarmantes, porém o mal em sua origem, alcançava-lhe as causas.

## TOPICOS E NOTICIAS

**O tempo**  
SERVICO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
Previsões até 2 horas da tarde de hoje  
Distrito Federal e Rio de Janeiro: Tempo bom, com nuvens baixas, ventos de nordeste, fracos. Temperatura: 27°C. Rio de Janeiro: Tempo bom, com nuvens baixas, ventos de nordeste, fracos. Temperatura: 27°C. Rio de Janeiro: Tempo bom, com nuvens baixas, ventos de nordeste, fracos. Temperatura: 27°C.

ainda estamos muito distanciados da emancipação econômica que, na literatura dos discursos, transparece com exagerado optimismo. O que mais impressiona, porém, não é o volume considerável da matéria prima que vamos buscar fora, para grandes e pequenas indústrias.

O que mais se evidencia, ao exame é o facto do Brasil ainda importar numerosas matérias primas de que dispõe e com as quais poderia suprir países mais necessitados. Seriam indispensáveis tempo e espaço para uma enumeração, formada com elementos do quadro da importação, das matérias primas que adquirimos fora do país, quando as possibilidades em casa são para vender. E causaria, ainda mais espanto a verificação das sommas avultadas, em ouro, que nos custa a aquisição dessas mercadorias.

Escrevemos de longe de estatísticas pormenorizadas. Cifras não iludem. A mesma ponderação se poderia fazer em relação a vários artigos manufacturados — e não são poucos — que o Brasil importa apenas pelo habito inveterado de mandar vir do estrangeiro produtos que a sua industria já fabrica, em alguns casos com vantagem de preço e de qualidade. Repetimos, nesta parte, o que disse há pouco, em São Paulo, o presidente da Federação das Indústrias por ocasião da visita do chefe da missão comercial designada para estudar as condições dos mercados do continente.

E é assim que o ouro vai...

### Povoamento e saneamento

As sessões do Conselho de Imigração e Colonização transcenderam às vezes monótonas e desinteressantes, maneira de ver que não diminui a importância da maioria das questões que ali são ventiladas, nem afecção o esforço e as boas intenções de seus componentes. E' forçoso reconhecer, todavia, que o Conselho ainda não dispõe do dinamismo indispensável a um aparelho destinado a exercer valiosa função na fomento econômico do Brasil. E' a sua suggestiva denominação indica essa finalidade.

Do quando em vez, porém, comparece ao Conselho de Imigração um interventor, para fazer uma exposição dos problemas relacionados com a vida econômica do Estado que administra. Em regra, essas exposições coincidem com apelos em prol do saneamento e povoamento da região.

A uma das últimas sessões do Conselho compareceu o sr. Paulo Ramos, interventor federal no Maranhão. Entre os problemas que expoz, cujas soluções são de grande importância para a economia desse Estado do norte, avultavam os do saneamento, do povoamento e do transporte. O Maranhão, segundo informou o sr. Paulo Ramos, congrega 62 municípios, todos com uma densidade mínima de população. Primeira necessidade: a melhoria do povoamento. O problema demográfico é básico, em quaisquer iniciativas que visem a prosperidade do Estado.

O interventor explicou que a criação de três núcleos de colonização estrangeira resolveriam, em parte, a questão do povoamento. Paralelamente, solução para os outros dois, o saneamento e o transporte. Infelizmente, dois desses três problemas, ou todos, não afectam apenas a economia maranhense. Povos, sanear e proporcionar meios de transporte não é um problema regional, por ser visceralmente nacional.

Terras não faltam neste vastíssimo e privilegiado país. O que falta é gente e saúde em grande parte das zonas que podem ser cultivadas com enorme proveito para a economia brasileira. Falando em nome do Estado que administra, o sr. Paulo Ramos collocou sobre a mesa do Conselho de Imigração e Colonização uma questão de ordem que terá de ser examinada, discutida e resolvida fundamentalmente, com base para providências de larga amplitude geográfica e econômica.

### Cem mil doentes?

Foi feliz a expressão do interventor no Rio Grande do Sul, ao falar no Colégio Universitário, quando accentuou que o problema de ensino no Brasil se traduzia em *moralização*.

Desde o Imperio, o ideal dos fazendeiros e grandes comerciantes consistiu em formar seus filhos nas escolas superiores. O doutrinarismo se firmou desde então como uma grande ideia social do país.

Para conseguir tal aspiração, já mais tergeriamos muitos pais em apelar para o *plato*, para o exame por decreto, para a obtenção de medidas governamentais susceptíveis de permitir a seus filhos as facilidades que os levariam a se tornarem diplomatas. O resultado desta verdadeira obsessão foi a desmoralização progressiva do ensino secundário e superior.

Já denunciamos anteriormente estarem inscriptos na Ordem dos Advogados do Brasil quinze mil bachareles. Além destes, numero igualmente aproximado de outros mais se dedica a Magistratura, a Diplomacia, a Burocracia e a outras actividades de ordens multiples. Somando-se a estes trinta mil bachareles em Direito outros tantos médicos e ainda os titulados em Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Chimica e Agronomia, poder-se-ia concluir-se pela existência no Brasil de cerca de cem mil doentes. Desta plethora decorre a dificuldade de vida das classes liberais, as quaes, não obstante constituem a elite intelectual do país, sofrem as consequências de tão extraordinária superprodução de diplomatas.

Esta situação, tão alarmante para aqueles que no Brasil vivem do trabalho intelectual, é sem dúvida proveniente da falta de rigorosa moralização do ensino secundário e superior, facultando a formatura de milhares de jovens...

venha brasileiros, sem o critério de selecção que deveria presidir a politica educacional, os quaes aliás poderiam, em outras actividades profissionais, embora desprovidos do anel ritual, adhirerem úteis para si e efficientes para o país.

### Ouro, diamantes, etc.

Hontem, tres noticias, todas tres muito interessantes, foram divulgadas pela imprensa vespertina. A primeira foi a de um certo garimpo que estava produzindo desenhos de kilos de ouro. A segunda a de um diamante de excelente qualidade e de 15 quilates, encontrado em Curumanchel, no município mineiro de Monte Carmelo. A terceira — de bem maior vulto — a de achado de outro diamante, também em Minas, no município de Patos, pesando 183 quilates e avaliado, já, em 3.000 contos de réis.

A nossa riqueza que aflora do sub-solo é assim. Uma penela no leito de um rio, e o ouro se destaca na areia. Uma topada, um diamante de 15 quilates. Um golpe de alviço, um carbonato fantástico que representa uma fortuna!

Isso tudo deve encher-nos de entusiasmo, neste recanto privilegiado do mundo em que o mandado não é de cê, porque vem das entranhas da própria terra. Graças a isto, um modesto cidadão que de manhã está para as lavras sem maiores esperanças, poderá voltar à tarde à cabana com a fortuna no bolso do jaleco.

Com a fortuna? E' de presumir. Mas só de presumir...

Ainda não há pouco, subimos do Ilitio judicial em torno do "Presidente Getúlio", um maravilhoso carbonato encontrado no velho Estado Central. Mas o Ilitio não teve foro em qualquer cidade do Brasil. Uma firma inglesa dispunha o direito à preciosa pedra a uma outra dos Estados Unidos, e do que ficou ao garimpeiro que teve a ventura — ventura ou infelicidade? — de o encontrar, até este momento não se falou.

Agora, sabe-se que encontrou os dois novos diamantes. O autor do achado menor não terá muito de que se aborrecer mais tarde. O outro, porém, terá de que se alegrar? E' o que veremos. Todavia, não é certo, porque de qualquer modo, de qualquer maneira, numa praça qualquer, com um nome que também a destaque, para gloria do descobridor, que continuará a sua luta de buscas e rebuscas do cunhal...

Porque uma coisa é certa: a pedra de Patos não custará muito a deixar o Brasil. Como, não importa saber...

### Flechas e setas

No interesse de criar uma situação favorável à permanência dos conventos entre a Estrada de Ferro Central do Brasil e varias empresas transportadoras, andam ellas a divulgar que as vantagens da prorrogação são hoje reconhecidas nas espheras da administração superior.

Nada mais inexacto. Emquanto a comissão que estuda o assumpto não apresentar o seu parecer, nenhuma providencia será tomada, a menos que a denora dos seus trabalhos a tanto oblige, em vista do prazo estipulado para a denulção dos contratos.

O que está provado não são as vantagens da prorrogação em que ninguém pensa. O ministro e o director da Estrada não se manifestaram em seu favor.

Se os conventos têm prejuizo das rendas da Central e a regularidade das relações com o commercio, que delles se queira pelas preferencias concedidas ao trafego encunilhado por suas agencias, a resolução virá ao encontro dos desejos do ministro.

Os que gostam de viver à tripa fôrta, douando a pillula para iludir a confiança dos amigos, tratam de outros meios, porque estes estão esgotados. A Estrada de Ferro Central transfundiu-lhes todo o sangue que tinha, mas o seu estado de miséria organica reclama sérias curas e longa convalescença.

### Racionalização e anomalia

A racionalização dos serviços publicos federaes, iniciada em 28 de outubro de 1936, com a lei do reajustamento, encontrou diversos órgãos do Ministerio da Agricultura em situação nesses interessantes: cargos técnicos de chefia occupados por leigos ou profissionais de carreiras alheias às actividades do Ministerio.

Eram os remanescentes da reforma geral realizada ali, em 1934, quando os cargos técnicos passaram a ser privativos de agrônomos ou veterinários, nas principais carreiras.

Antes de 1934, tais cargos, por sua natureza, só podendo ser preenchidos por agrônomos ou veterinários, eram occupados por qualquer pessoa... e até por agrônomo ou veterinário.

O reajustamento operou uma readaptação geral, não perfeita mas excelente; contudo, alguns funcionários leigos, sem qualquer habilitação profissional, continuaram nos mesmos cargos técnicos e, o que é mais estranho, a dirigir agrônomos ou veterinários.

Essa anomalia persiste mesmo depois do Estatuto e ella explica perfeitamente a inefficácia e a orientação errônea de certas repartições do Ministerio da Agricultura, que se puzeram à margem da acção do ministro.

## INTERCAMBIO INTELLECTUAL

Os laços que prendem brasileiros e argentinos se têm estreitado muito nos últimos annos. Vivem os dois grandes países da America do Sul numa nitua compreensão de seus valores, procurando reunir num ideal comum povos finos para viver irmanados, fias que circunstancias varias mantiveram separados durante tanto tempo. Hoje o brasileiro, sempre que pôde, vai à Argentina a passeio, mas são muito mais frequentes as vindas de argentinos aqui. Neste momento, a confraternização argentino-brasileira está mais uma vez na ordem do dia, a proposito da inauguração, marcada para o primeiro de agosto, quinta-feira proxima, da exposição do livro argentino na Biblioteca Nacional.

Não há muito, ouvindo o depoimento espontaneo de um argentino illustre, em viagem ao Brasil, o que já fizera varias vezes, ficamos um tanto constrangidos pela sua affirmacão de que, infelizmente, essa corrente só se fazia num sentido: de lá para cá... Muitos argentinos vêm anualmente ao Rio e mesmo, com mais extensão, ao Brasil, seja para conhecer o nosso país, visitando sua capital, seja para experimentar os beneficios de Poços de Caldas, estação hoje de nome na America do Sul. "Mas não bem poucos os brasileiros — diziam — o nosso interlocutor — que fazem o que nós fazemos, que visitam a Argentina como nós visitamos o Brasil."

Realmente a corrente da confraternização brasileiro-argentina dirige-se quasi exclusivamente de Buenos Aires para o Rio. A razão disso não está porém no facto de serem os argentinos mais nossos amigos do que nós somos delles. O motivo preponderante dessa desproporção provém do valor de sua moeda em relação à nossa. Emquanto o peso proporciona ao argentino grandes possibilidades no Brasil, outro tanto não succede ao mil réis brasileiro na Argentina. Qualquer habitante da grande Republica vizinha aqui vem e vive, frequentando os melhores logares, com absoluta facilidade financeira. O peso lhe proporciona, em nosso país, vida farta, diversidade e barata. Na Argentina já não nos succede o mesmo. Ou melhor: lá o brasileiro pôde fazer compras, no commercio de utilidades, por bom preço, porque os artigos de uso para o homem, para a mulher ou para a creança, são de um modo geral, mais baratos do que aqui, uma vez que os argentinos não se deram ao luxo de edificar uma industria nacional com o sacrificio dos consumidores. Mas ninguém vai ao país vizinho somente fazer compras, e em tudo a maior result, contra nós, a diferença de seus preços, porque o peso tem poder aquisitivo muito superior ao mil réis. Portanto, só teremos intensificado esse convio no dia em que nossa moeda proporcionar aos brasileiros o que proporciona o peso aos argentinos...

Mas não são unicamente os homens, as mulheres e as creanças, em suas viagens de Buenos Aires para o Rio e vice-versa, que constituem os laços affectivos e culturais de dois grandes povos vizinhos. Há também, para os unir, o commercio e a imprensa. O commercio consiste na troca de valores commerciaes por moedas, symbolo da riqueza e instrumento da circulação. Ora, nesse particular, ao contrario do que succede com os viajantes, é o Brasil quem os viaja para a Argentina maior somma de dinheiro, para pagar os excessos de sua exportação para cá. Como nós lhe compramos muito mais do que lhe vendemos, a balança pen-de para seu lado. E talvez ali esteja uma das causas da desproporção verificada, correspondentemente, entre o valor do peso e o do mil réis. Portanto, essa face das relações brasileiro-argentinias, isto é o seu commercio, precisa ser considerada devidamente.

Há finalmente a imprensa, encarnada sobretudo no livro. Esse aspecto de nossas relações com o país amigo assume, no momento actual, particular interesse, pois estamos na véspera de uma exposição do livro argentino. O livro se pôde dizer o mesmo que o nosso interlocutor argentino dizia do homem: ele vem muito mais de lá para cá do que vai de cá para lá. As livrarias aqui apresentam mostruários de livros argentinos, sobretudo no que se refere à medicina, mas succedendo o analogo com as livrarias de Buenos Aires. Mas a principal causa disso provém menos de um maior interesse do brasileiro pela produção intel-

lectual argentina do que pelo facto de edirmos poucos livros didacticos, sendo hoje no entanto a confecção desse genero uma das principais preoccupações do commercio argentino de livros, auxiliado aliás pelo seu governo. Na Argentina pôde hoje um estudante fazer um curso completo, de qualquer escola superior, lendo exclusivamente livros em seu idioma e, coisa mais importante, escriptos por professores argentinos, além de editados por casas argentinas. No Brasil tal não succede, e por muito favor se nota hoje uma intensa actividade em traduzir compendios estrangeiros, até do francez. Mas a publicação de livros elaborados no Brasil por brasileiros é ainda muito escassa e imperfeita.

A exposição do livro argentino torna opportuno lembrar a conveniencia de intensificar aqui a produção de livros didacticos nacionaes. Mas ella também sugere a conveniencia de interessar o leitor e o commercio do país amigo na leitura de livros brasileiros de literatura e historia, pela mesma razão com que nos interessamos pelos livros argentinos dessa natureza.

Uma exposição do livro argentino torna opportuno lembrar a conveniencia de intensificar aqui a produção de livros didacticos nacionaes. Mas ella também sugere a conveniencia de interessar o leitor e o commercio do país amigo na leitura de livros brasileiros de literatura e historia, pela mesma razão com que nos interessamos pelos livros argentinos dessa natureza.

**BANCO BOAVISTA**  
(MATRIZ-AGENCIAS)  
Rua 1ª de Março, ... 47  
Avenida Rio Branco, 137  
Rua Siqueira Campos, 23  
Avenida Passos, ... 40  
Rua Haddock Lobo, ... 7-B

### Promessa que urge cumprir

A Prefeitura de vez em quando anuncia grandes planos de obras publicas, e elabora os seus projectos. Muitos delles — ou a maioria — attendem ao problema das comunicações no Distrito Federal, para a solução da grande e importante questão do trafego.

Um exemplo é o da Avenida de Beneficência ao Engenho Novo, cujo projecto de construção, annunciado faz dois annos, a Prefeitura ainda não effectivou.

Quaes as razões? Melhoramento de grande importancia, que abrangeria a rectificação do rio Jacaré, a projectada Avenida ligando Beneficência ao Engenho Novo constituiria um inestimavel servico para a Municipalidade, pois com ella descongestionaria de uma vez o trafego nos subúrbios da capital.

O prefeito, interessado sempre pelas obras novas, não deve estar esquecido desta promessa à população suburbana; e lá pôde acreditar-se que a projectada Avenida dentro de pouco tempo será uma realidade.

### A borracha nos Estados Unidos

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, ao que se annuncia, procede neste momento à escolha dos technicos que deverão vir à America do Sul com o objectivo de estudo dos problemas ligados à cultura da borracha. Entre os países a visitar por esses especialistas figura o Brasil.

O programma de trabalho da alludida comissão de technicos comprehende a observação das zonas mais adequadas ao desenvolvimento da produção commercial da borracha, bem como o estabelecimento de estações experimentaes que favoreça uma cultura merecedora também de interesse por nossa parte.

A tarefa dos technicos será executada em condições satisfactorias. Concedeu, para tal fim, o Congresso dos Estados Unidos a verba de quinhentos mil dollares. Colheida, no entanto, essa informação animadora com outras noticias sombrias sobre a concorrência da borracha synthetica. Nos proprios Estados Unidos, onde o produto natural encontra mercado vasto, o succedaneo industrial vai tendo larga applicação. O presidente da B. F. Goodrich Company, já annunciou, em uma reunião de 600 industrias e portos militares, que dentro em breve a sua empresa iniciará a fabricacão de pneus de borracha synthetica. Na composicão desse tipo industrial entrará uma percentagem reduzida da borracha natural.

Outros tipos de borracha artificial já appareceram no mercado. Além da *Buna S* e *Styrene*, ha também a chamada *Butyl*, cuja base é o petroleo. A *Buna S* é um produto allemão, empregado em grande escala.

Não obstante, com aquella perspectiva que se abre à nossa hoves desamparada o problema do futuro de regides brasileiras productoras do mesmo artigo precisa ser encarado com mais attenção. E' indispensavel que a esse concurso aproveitavel vindo de fóra se a adunem um esforço de dentro. A apathia condemnavel que succede ao desastre commercial da borracha, entre nós, teve apenas como effecto agravar o desalento e o pessimismo.

### As typographias officiaes

Com o decreto do governo federal centralizando todos os serviços typographicos do Estado, medida essa que se pretende pôr em execução no proximo anno, as repartições e instituições scientificas que mantêm publicações proprias e especializadas vão paulatinamente ficar em atraso na impressão desses trabalhos.

za, da composicão dos paquetes, todas as suas machinas e operarios serão também distribuidos em grandes secções, incumbidas do volumoso trabalho, que se caracterizará, sem duvida, pela sua diversidade. E, sendo assim, só com o tempo se poderá conseguir algum resultado pratico, sobretudo quando se realizar a indispensavel padronização de nossas publicações officiaes.

A divulgação agricola, essa em-tão de forma alguma deverá ser interrompida. Em varios países, como nos Estados Unidos, onde a centralização typographica official ha muitos annos é praticada, tudo que é destinado à lavoura passou a ser feito em mimeographo.

Pelos communicados que temos recebido do Serviço de Informacão Agricola, do Ministerio da Agricultura, cremos que ali já se iniciou também essa forma de impressão. Em todo caso, aguardemos os resultados da fusão de todos os serviços typographicos do Estado.

### Algodão brasileiro

Merece attenção o confronto estatístico da exportação de algodão do Brasil nos meses de Janeiro a maio de 1938, 1939 e 1940. Em volume, essa exportação assim se processou, respectivamente, em ordens dos tres períodos enumerados: 71.777, 107.462 e 77.090 toneladas, cujo valor foi, respectivamente, o seguinte: 244.322 contos; 277.917 e 324.414 contos.

Quanto a procedencia o maior volume pertence a São Paulo, com 33.609 toneladas em 1938; 65.182 em 1939 e 82.630 em 1940, valendo respectivamente 118.867, 241.914 e 217.246 contos de réis.

O segundo maior produtor foi a Parahyba com 13.129, 13.199 e 6.795 toneladas, no valor de 42.107, 46.138 e 30.442 contos; o terceiro lugar coube ao Ceará, com 10.646, 11.995 e 6.349 toneladas, valendo respectivamente 31.679, 38.806 e 26.145 contos.

Relativamente ao destino, foi a Asia a maior importadora, nos dois períodos, seguindo-se a Inglaterra, aliás maior importadora em 1938. Em 1940 augmentou a exportação da nossa materia prima para esse país. Depois do Grã-Bretanha foi a Alemanha o país que mais nos comprou, na Europa, com excepção de 1940, quando caiu notavelmente a importação, reduzida a pouco mais de 3.000 toneladas.

### Retrospectivo...

Em 1932 foi baixado pelo governo um decreto estabelecendo que quando o material de construção fosse fornecido pelo proprio construtor ficaria elle isento do pagamento dos impostos de importação.

O fisco, porém, achou que o assumpto era de sua exclusiva alçada, procurando tenazmente cobrar dos constructores, amparados pelos beneficios do referido decreto, os direitos sobre a mercadoria importada, não descansando desde aquella época até ha cerca de dois mezes, quando um dos "perseguidos" recorreu ao judiciario, con-seguindo do Supremo Tribunal um accordo que a todos contentou, pois firmou a doutrina aliás já implicita e explicitamente contida nos termos do decreto de 1932.

E, porém, exacto que a concessão do taes favores nem sempre se deu comprehendo, visto que poderio ser motivo de abusos profundamente prejudiciaes à economia do país, não é também menos verdadeiro que quando concedidos devem ser respeitados.

Entretanto, foi ha dias publico o outro decreto determinando se já ajustado aquelle favor, a partir do 1932...

Dois aspectos curiosos ressaltam da medida: outra annullação de acto do Supremo Tribunal e a obrigatoriedade que terão, pela retroactividade, os beneficiados de entrar para os cofres publicos com a importancia dos direitos que deixaram de pagar baseados em outra lei.

Não se pôde esconder a gravidade, até fóra do país, que envolve taes controversias, muito mais sérias do que a primeira vista parecem.

### Parques nacionaes

Inaugurado o Parque Nacional de Itatiaia em 24 de Junho de 1937, iniciou-se uma série de providencias no Serviço Florestal, do Ministerio da Agricultura, no sentido de continuar o governo na salutar campanha de defesa do nosso patrimonio florestal.

E assim foram creados mais dois parques nacionaes: o da Serra dos Orgãos, pelo decreto-lei n. 1.832, de 30 de novembro do anno findo, e mais recentemente o de Iguaçu, zona limitrophe com a Argentina, que ali também instituiu, ha muitos annos, seu parque nacional.

Agora, está delienciando o sr. Francisco Iglesias, director do Serviço Florestal, crear o quarto parque: o do Rio Doce, o qual — dizem — ficará localizado em bellissima região que, entre outros encantos, encerra varios lagos, alturas entre pujantes florestas.

Podemos assegurar que o quinto parque será na ilha do Bananal, em Goyaz. Os estudos vão bem adiantados nesse sentido.

Mais tarde a acção do Conselho Florestal Federal seria bem mais facil, pois o ambiente, mais propicio, lhe facilitaria a tarefa educacional que actualmente vem realizando, com o intuito de deixar de en-

## As bellas artes na França

### A EXPRESSÃO DO SEU ESPIRITO NACIONAL

H. FRANKE

A exposição actual dos pintores francezes no Rio vem sendo, como se sabe, um grande exito, sendo uma nova prova de interesse vivo que manifesta o Brasil para com a cultura franceza. Entretanto, esse facto não surprehende a quem se lembra de que a grande parte da elite brasileira, como frisou ha pouco, em brilhante allocução, o chefe da DIN, o sr. Lourival Fontes, foi formada na França.

Em que consiste a atracção da cultura franceza sobre as outras nações? E como se manifesta o seu espirito nas bellas artes?

A natureza do espirito francez já foi muitas vezes objecto de estudos profundos. Bastaria citar a respeito o trabalho interessante do professor Fortunatus Strowski, o applaudido conferencista que desde dois annos se encontra no Rio, e é bem conhecido. Mas, ao as mais das vezes, as considerações sobre o assumpto baseiam-se na produção literaria da França e no tratamento das suas obras de arte embora não significativas.

Geralmente caracterizam o espirito francez como essencialmente intellectual inclinando mesmo para o racionalismo. O francez aborrece a ausencia da logica; o seu cuidado da forma (*la souci de la forme*) é constituido por um instincto de clareza e uma rigorosa disciplina da intelligencia. Essa tendencia innata para as simplificações impede mesmo as visões e comprehensão da complexidade dos problemas e induz a soluções um pouco schematizadas e prematuras, que não resolvem a fundo as verdadeiras difficuldades. O espirito francez se destaca em primeiro lugar pela sua flumina e pela sua agiliidade.

E' aquella união feliz, aquella bella symbiose do logico e do razoavel com o vital e com o sensível que encontramos nas bellas artes da França. A sua clareza tende a uma transparencia simplificada, desvendando as alturas da elegancia e da graça. Tal o segredo que se manifesta nas obras principes dessa arte; dahi os recios de todo o mundo civilizado a respeito da sorte das folhas da architectura franceza, das cathedraes de Paris, Chartres e Helms, no decurso da guerra ainda presente. O consagrado Auguste Rodin appreciou-as devidamente dizendo: "A cathedra é a synthese do pais. Repto mais uma vez: Seu corpo gigantesco, incluz os rochedos, as florestas, os jardins, o solo do norte. A França inteira encarna-se em nossas cathedraes da mesma maneira como a Grecia no Parthenon."

A cathedra gothica, cuja estabildade e forma architectonica devem ser calculadas escrupulosamente, é a expressão do raciocinio.

contrar sempre este ou aquelle obstaculo, até mesmo de autoridades que deviam acatar a tão louvavel iniciativa com solicitude e boa vontade.











## A VIDA A COMMERCIAL

## CARLOS DE MIRANDA SANTOS — CREDITO IMMOBILIARIO AUXILIAR S/A

(RUA DA CANDELA, 9 — S. 301/3)  
Vendo — Predio por 200 contos, á rua Maxwell, de 3 pavimentos, seis apartamentos, c u ja renda bruta anual é de 26:000\$000. Facilidade 100 contos.

Vendo — Terreno por 32 contos, á rua Mearim, Grajahu, com 9,70x40, junto e depois do 303.

Vendo — Terreno por 120 contos, á rua Pinto Guedes, proximo á Garibaldi, com 23,90 x 64,50 x 47,20 x 53,65. Área total 1.991 m2. — Proprio para villa.

Vendo — Terreno por 115 contos, á r. Humberto de Campos, esquina de Acarajy, com 25,40 x 20.

Hypotheca — Empréstamos, a partir de 20 contos, prazo fixo ou Tabella Price, em predios bem situados, em perimetro urbano, nesta capital. — Juros de 9% ao anno.

## MATTOS PIMENTA

(AV. RIO BRANCO, 128 — 1.º)

Vendo — Por 450 contos, sendo 200 á vista e 250 pela Tabella Price, 2 pavimentos em edificio novo, no centro commercial, com 408 metros de locação.

Vendo — Por 650 contos, ampla, muito luxuosa e nova residencia em Copacabana, Posto 6.

Vendo — Por 65 contos, no Rocha, junto á estação, boa residencia de 1 pavimento, com 5 quartos, centro de terreno de 16 x 30.

Vendo — Por 2.000 contos, á r. Senador Dantas, grande área de 28 x 33, com duas frentes.

Vendo — Por 250 contos, junto á Avenida Atlantica, optimo e luxuoso apartamento, ocupando 2 pavimentos.

## CIA. BANCARIA AUREA BRASILEIRA

(AV. RIO BRANCO, 138)

Vendo — Predio optimo por 150 contos, na Tijuca, (Usina), com 4 quartos, hall, 3 salas, salão de bilhar, quarto para empregado e garagem.

Vendo — Predio de esquina, com 3 pavimentos, por 220 contos, proximo ao Fôro.

Vendo — Linda residencia, por 80 contos, de recente construção, em centro de terreno de 11 x 30, com garagem e todo conforto.

Compro — Predio por 150 contos, em Botafogo ou immediatas, com 2 salas, 4 quartos e garagem.

Compro — Terreno até Madureira ou Penha, proximo á Estrada de Ferro, com 30.000 m2, no minimo.

## JOAO PROENÇA

(RUA BERNARDES, 41-9.º)

Vendo — Terreno por 120 contos, á Av. João Luiz Alves, de 10 x 34.

Vendo — Terreno por 84 contos, em Botafogo, rua nova, de 12 x 47.

Vendo — Chacara por 380 contos, á rua Marquez de São Vicente, medindo 45 x 250, com linda vista.

Vendo — Avenida por 300 contos, no Meyer, com 16 casas, rendendo 46:560\$000 por anno.

## MILTON FREITAS DE SOUZA

(RUA MIGUEL COUTO, 27-A — S. 402/3)

Vendo — Optima área, em Campo Grande, na base de \$600 m2, com cerca de 3.000 m2, propria para loteamento.

Vendo — Fazenda por 400 contos, em Petropolis, 5.º districto, com 180 alqueires geometricos medidos, muitas benfeitorias, grande casa colonial e luz propria.

Vendo — Terreno á razão de \$500 m2, em Honório Gurgel, á margem da Linha Auxiliar, com a área de 43.000 m2.

Compro — Terreno com frente minima de 15 metros para a Avenida Atlantica e igual dimensão nos fundos para a rua Aires Saldanha.

Compro — Terreno proprio para construção de villa entre Engenho Novo e Engenho de Dentro. Local com boa condução.

## MILTON FERREIRA DE CARVALHO

(RUA DOS OURIVES, 51 — 1.º)

Vendo — Predios, terrenos, a 40 contos, em Olaria, em centro de terreno, rua nova, calçada, proximo á praia, constando cada um de 3 quartos, sala, varanda, cozinha, banheiro completo, etc. Condições: 20% de entrada e o restante em 10 annos, mensaliidades de 425\$600, juros de 10%, já incluidos.

Vendo — Apartamentos a 175 contos, á praia de Botafogo ns. 70 e 74, com 2 salas, 3 quartos, quarto para creados, 2 terraços, etc., no Edificio Tabapoan, de 13 pavimentos, a ser construido. — Entrada de 40% e o restante á prazo de 15 annos em mensaliidades inferiores ao aluguel, juros de 10%.

Vendo — Terreno em Madureira, no trecho commercial, com 6.614 m2, dando para uma rua com 24 casas, todas em centro de terreno.

Compro — Predio até 1.000 contos, no Centro ou proximidades, para renda.

## ANTONIO DE CASTILHO RAMA

(AV. RIO BRANCO, 134 — 4.º — S. 407)

Vendo — Predio optimo, colonial, por 250 contos, na Urca, lado da sombra, com 2 pavimentos e garage; facilito 100 contos a longo prazo.

Vendo — Terreno por 30 contos, na Urca, com 9,44 x 14,15.

Vendo — Predio residencial confortavel, por 200 contos, á rua Aureliano Portugal, optimo clima, junto á mata, centro de terreno, com 4 grandes quartos, 3 salas, copa, cozinha, garage, quarto de empregado, etc.

Compro — Predio velho até 80 contos, em Botafogo ou Laranjeiras.

Compro — Predio de 120 a 150 contos, em Ipanema.

## GENTIL FERNANDO DE CASTRO

(AV. RIO BRANCO, 137 — S. 510)

Vendo — Terreno por 500 contos, na Avenida Atlantica, com 15 x 33, tendo 2 frentes.

Vendo — Terreno por 800 contos, no Centro, optimo, de 15x56, com 3 frentes.

Vendo — Terreno por 350 contos, em Botafogo, em esq. de 14,70 x 48, na Zona de 6 andares.

Vendo — Predio novo, por 155 contos, no Grajahu, em terreno de 2 frentes, com tres apartamentos e loja, rendendo 17:640\$000.

Compro — Predio até 450 contos, á Avenida Epitacio Pessoa.

## SINO S. A.

(AV. RIO BRANCO, 128 — 11.º)

Vendo — Predio de dois pavimentos, por 52 contos, á rua Rocha Miranda, em terreno de 10 x 30, com tres quartos e demais dependencias, inclusive para serviço e entrada para auto. Facilito o pagamento.

Vendo — Apartamento por 85 contos, no Flamengo, com 3 quartos e grande "living", dependencias para empregado e garage proxima. Facilito o pagamento.

Compro — Predio até 200 contos, em Copacabana, proximo á praia, com 3 quartos e entrada para auto ou garagem.

Compro — Predio residencial até 200 contos, na Urca, com tres quartos, dependencia para empregados, garagem ou entrada.

Compro — Predio residencial em Botafogo, Flamengo ou Gloria, com 3 quartos, dependencia para empregados, garagem ou entrada.

## CAMBIO

O Banco do Brasil comprou ouro fino nas seguintes quantidades:

Grammas	Valor
De 1 a 27. ....	NTL.456,718
De 28 a 34. ....	571.456,718

## CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

(Dia 27-7-1940)

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Cambio Livre Especial

(MORADAS — CARTAS DE CREDITO — CREDITO DE VIAGEM)

Moeda	Valor
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Cambios estrangeiros

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Telegramma financial

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Cotações

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Cotações

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Cotações

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Cotações

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Cotações

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Cotações

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Cotações

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Cotações

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## Stock Exchange de Londres

Genera — Buro Paris á vista por 100 Frs.  
Linha — Buro Londres á vista por 100 Frs.  
Taxa de cambio por £ (1) .....  
Taxa de cambio por \$ (1) .....  
(1) Taxa officina do Banco da Inglaterra.

## Títulos Brasileiros

Título	Valor
Fundação, 5%	31,10,0
Nova Fundaç. 1914	23,0,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0

## Títulos Diversos

Título	Valor
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0

## Títulos Estrangeiros

Título	Valor
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0
Declarat. de 1914, 5%	20,10,0

## BANCO DO BRASIL

CARTILHA DE REDESCONTOS  
BALANCE EM 27 DE JULHO DE 1940

Ativo	Valor
Títulos Redescontados	800.477.898\$700
Banco do Brasil — C/contas	4.828.877\$500
Despesas Gerais	10.503\$400
Total	805.316.899\$600

## CAFÉ

Paulista — R. de Minas, café comm. 18500 e 18500; Estado do Rio, café comm. 18500.

## CAFÉ EM SANTOS

Estado do mercado: bom, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no ano passado, nominal.

## CAFÉ EM RIO DE JANEIRO

Estado do mercado: bom, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no ano passado, nominal.

## CAFÉ EM SÃO PAULO

Estado do mercado: bom, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no ano passado, nominal.

## CAFÉ EM COPIACABANA

Estado do mercado: bom, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no ano passado, nominal.

## CAFÉ EM NITERÓI

Estado do mercado: bom, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no ano passado, nominal.

## CAFÉ EM BARRA DO PIRAÍ

Estado do mercado: bom, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no ano passado, nominal.

## CAFÉ EM GUARARAPES

Estado do mercado: bom, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no ano passado, nominal.

## CAFÉ EM CASABLANCA

Estado do mercado: bom, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no ano passado, nominal.

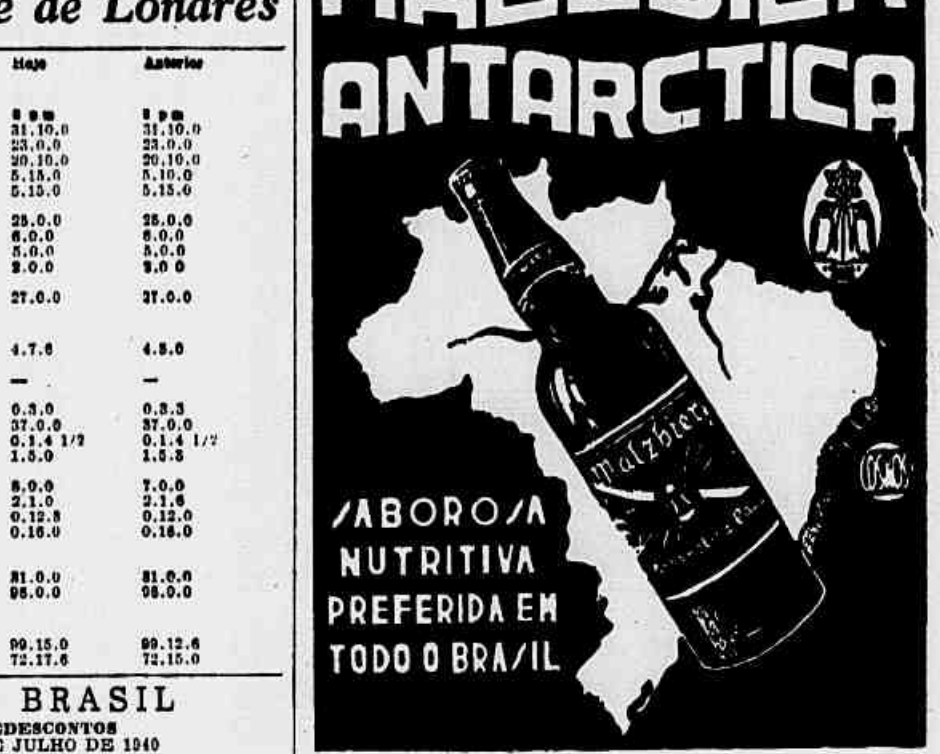
## CAFÉ EM ALGER

Estado do mercado: bom, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no ano passado, nominal.

## CAFÉ EM TUNIS

Estado do mercado: bom, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no ano passado, nominal.

## MALZER ANTARCTICA



## LABORATORIO NUTRITIVA PREFERIDA EM TODO O BRASIL

Dezde o fechamento anterior, instabilidade.

## ALGODÃO EM S. PAULO

Fechamento de Anterior

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## ALGODÃO EM RIO DE JANEIRO

Fechamento de Anterior

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## ALGODÃO EM SÃO PAULO

Fechamento de Anterior

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,770
Dólar	18,000
Francos suíços	45,000
Marco	10,000
Coroa sueca	10,000
Coroa norueguesa	10,000
Coroa dinamarquesa	10,000
Coroa islandesa	10,000

## ALGODÃO EM COPIACABANA

Fechamento de Anterior

Moeda	Valor
Libra esterlina	108,







24, para o cemitério  
Daptista.  
Enviar cordas. 7  
**AV 2110**



O Botafogo F. C. venceu o Campeonato Juvenil

Peru, resultados fueron significativos:

[illegible]

O gremio ali negro levou uma surra, mas numerosa, formada por alguns alunos do Colégio Militar, e, entretanto, o rubro negro teve a diferença contrária: conseguiu o maior dos seus pequenos defensores.

Os postos de campanha individuais ficaram apenas divididos em dois grupos: o primeiro, com a exceção de uma, única prova, o

juvê-negros na categoria dos juvenis do 1º, enquanto que os alve-  
ni-negros venciam na 2ª. De ac-  
ordo com o regulamento, somen-  
te os mandados de 1ª e 2ª catego-  
rias, não vencedores, conquistam-  
o título de campeão de 1940, a  
excelente equipe do Botafogo F.  
C., feito que encheu de júbilo to-  
dos os seus participantes.

Entre os melhores jogadores foram  
os mais promissores, tendo se re-  
gistrado a quebra de varios re-  
côrdes de classe, como se verá na  
colocação parelha de cada prova.

A direção esteve boa, só tendo

Botafogo, 2º — David R. Guedes —  
80,40, 3º — Carlos — 79,20, 4º — Octa-  
vio Barbosa — 78,80, 5º — Paulo  
— 80,01, 6º — Paulo R. Santos  
— Matheus — 75,71, 7º —  
João — 75,70, 8º — Paulo —  
77,40, 9º — Otilson Benzi —  
classificado — 75,20.

Botafogo, 3º — Pinali — Quinquer  
classificado — 75,00, 4º — Val-  
ente Timognozi — Matheus —  
74,25, 5º — José Vianna — Pla-  
mengo — 73,75, 6º — Anésio Macedo —  
classificado — 73,00.

Arremesso do dardo — Juvenis  
do 1º — Campêlo, Luiz Cristó-  
vão — Botafogo — 40,00, 2º —  
João Jorge Junior — Botafogo —  
37,62, 3º — Jorge A. Pinali Aguiar

[illegible]

da prova:

1.º e 2.º preliminar — Juvenis  
e 2.º 1.º — Antonio de Aguiar  
— Botafogo — 9.º, 2.º — Norival  
1.º, dos Santos — Botafogo, 2.º  
— Carlos de Aguiar — Flamen-  
go, 4.º — Sérgio Montagna — Fla-  
menço, 4.º

2.º e 3.º preliminar — Juvenis  
e 2.º 1.º — Humberto Adami  
— Flamenço — 8.º, 2.º — Sérgio  
Carvalho Couto — Botafogo  
— Flamenço, 1.º — Castello  
— Flamenço, 4.º — Luiz Victor Sil-  
veira — Botafogo, 4.º

3.º e 4.º preliminar — Juvenis  
e 2.º 1.º — Osvaldo Nunes  
— Botafogo — 4.º, 4.º — Osvaldo Nunes  
— Botafogo — 4.º, 4.º

Salto em distância — Juvenis  
e 2.º 1.º — Norival Santos  
— Botafogo — 5m, 95, (records)  
2.º — Alfredo Roxo — Flamenço  
— Botafogo, 4.º

Botafogo — 5.58, 4.º — Paulo Vi-  
anna — Botafogo — 5.49, 5.º —  
Pedro B. Hurlia — Botafogo, 6.º  
— Flamenço, 7.º — Flamenço  
— Flamenço — 5.15.

Revezamento 4x75 m. — Juve-

[illegible][illegible]

Campeão — Anísio Aguilar —  
Botafogo, 32 7/8 (record), 2º —  
Jelson Guarandá da Barron — Bo-  
tafogo, 3º — Haroldo Palm —  
Tupiunense, 4º — Osvaldo Cruz —  
Botafogo, 5º — Rodolpho Bor-  
thoff — Flamengo, 6º — Ar-  
tista, 7º — Flamengo, 8º —

1. Afonso de Albuquerque — Juvenis  
 2. Alencar — Juvenis  
 3. Alencar — Flammengo — 38m, 24.  
 4. Wagner C. Souza — Bota-  
 fogo — 22,75, 30 — Aní, M. Cur-  
 reia — Flammengo — 35,65, 44.  
 5. Aguiar — Botafogo — 23,10.  
 6. José Campos — Botafogo  
 7. 22,70, 6\* — Haroldo Postkeller  
 Fluminense — 21,3.  
 8. Augusto — Botafogo — Juvenis

Antes dessa disputa, houve ou-  
 tra destinada exclusivamente aos  
 Juvenis, e nela, o vencedor o  
 avulso Lourival Lima, do Re-  
 creio, por Elmo Ignacio, do Re-  
 creio, e Victor Pinheiro, avulso.

\*

**NATAL  
FADE MEDICINA**

Proseguendo il Campionato Interno da Facultade foram realizadas, à noite de sábado, na quadra do C. R. Botafogo, os seguintes jogos:

Volley-ball — 3º ano x 4º ano — vencedor: 4º ano por 2x0

**Arremesso do peso** — Juvenis  
1º — Campeão, Luiz Cotrim  
2º — Otáfigo — 11ms, 11, 2º — Ser-  
do Montague — 11ms, 11  
3º, 3º — Benedito Souza —  
4º — Otáfigo — 19, 51, 4º — Humber-

— Niceto Mones — Botafogo  
— 9,97, 6º — Braulio Moreira —  
— Iamengo — 9,43.  
Salto em altura — Juvêncio de  
— 1,90, 1º.  
e confirmação, os seguintes ani-  
metros em 100", sendo os primei-

Grande prêmio Brasil — 3.000 metros — 300:000000 — Pesos da rubella com sobre carga, para os seguintes animais, de tres anos e mais idade, de qualquer paiz, inscriptos, dependendo de confirmação: Mississipi, MI Aciero, 159", os ultimos 1.600 em 105 e o kilometro final em 65".

Kalamibé, com P. Vaz. 8.640 metros em 292, sendo os 2.400 em 160", os derradeiros 1.000 em 67" e 360 em 23".

Shanghai, com J. Canales. 8.640

metros em 294", pouco apurado.  
Alone, com S. Batista, e Six  
Avril, com A. Molina, juntos  
3.400 metros em 292", sendo os  
últimos 1.600 em 102" e os 1.800  
em 65" 3/5, acabando o cavalo  
francês a respetivel distancia do

Quati, com J. Zuniga, 2.640 metros em 200" 21", sendo os 2.400 em 161" e a milha final em 104", tendo Xuri, com C. Pereira, escolhido o filho de Tariturno, desde os 2.000 metros.

partidas, sendo a ultima de 1.8.0 metros em 56".

os, Bráu, Polo, Uccaré, Oerul, Unayé, Maífo, Uryussá, Pan, Aruripe, Caróá, Boleba, Arigua, Beguin, Sanharó, Saphonté, Blandy, Blapied, Braseiro, Bator, Pitanguy, Catnaca, Camatá, Cacueca, Canosela, Guadalupe, 2.000 metros em 47" 12", sendo os 1.600 em 102" e 1.200 em 77" 2/5, e Sitran, 2.000 S. Batista, 1.800 metros em 129" 4, vontade.

**OS RESULTADOS DO CAMPEONATO JUVENIL**

**DE PREMIO BRASIL**  
Entre os muitos animais que  
mpareceram hontem, pela ma-  
ã, no hipódromo da Gavea,  
abellaram na pista de areia em  
eparo para o grande premio  
de 100 mil cruzeiros.

Mississippi, com R. Freitas. 2040 no - 2.







# A FRANÇA MAIS POBRE DO QUE JOB

**O ministro da Produção Industrial reconhece que os francezes terão de fabricar por suas mãos tudo quanto necessitam**

 $\bar{\Lambda}O$ 

liga social  
devem ser  
logar nes-  
s como se  
s no plano  
tualmente.  
uma des-  
unidade e  
unidade ge-  
nseguida".

O ABAS-  
E LEITE

...a renúncia dos, durante as questões de "estacionamento" em "Parisien" exige que os senhores tram com pleno proveito as atividades nacionais. O governo tem um sistema de prejuízos e do lado agrícola e o lado da distribuição especial de laboração, flutuações, agrícolas, os nós, mas não a importância de aprender o resumo e garantir o desenvolvimento da produção ampliar a Agricultura e a "fenderá os" cor."

**mandou**

**ATIVAS**  
s de ba  
ntem  
dos  
o especi  
o da Ma  
os resul  
nall reali  
ia 2, St.  
sburgh 6,  
3, Nova  
t, (Só co  
**B**  
primeira  
naria e  
5  
Trabi-  
a.  
ção de  
com e

ertador  
que de  
do Pa-  
e o Ca-  
dor e A  
accer-  
mentos.  
o Verde  
ginot.  
ORKER.  
na, 41.  
(XER)  
dio por  
lgoa na  
Rodri.

